

Jesiel da Silva de Jesus

Graduando em História - UNICESUMAR

RESUMO

A Teologia Cristã se desenvolveu e adaptou-se a as situações mais complexas da história moderna da sociedade. A filantropia atual ocidental sem dúvida se difundiu nas práticas cristãs, por isso é tão importante descobrir a história tão difundida da fé cristã, assim como suas práticas. A sociedade só conseguirá entender a maneira correta de preservar a bondade e a caridade, se olhar sem preconceito para essa tão importante religião, que com certeza, se utilizou desses preceitos para a construção de sua teologia. O presente artigo tem por objetivo explanar sobre a discussão teológica e sua contribuição para a sociedade moderna. Para a compilação de dados deste trabalho foi utilizado como método, a pesquisa bibliográfica, com conhecimentos diversos de vários autores como Drane (1994) e Stern (2008), que discorrem acerca do tema. Verificou-se que, estes concordam que a mensagem da Teologia cristã tem influenciado diversas culturas ao redor do mundo, contribuindo para o bom desenvolvimento social e ético.

Palavras-chave: teologia; Igreja; cristianismo; filosofia.

INTRODUÇÃO

A história da teologia cristã é marcada por vários eventos e personagens importantes tanto para a igreja, quanto para a sociedade moderna. Importante enfatizar que a teologia cristã foi se construindo nas regiões e fiéis mais simples e então somente depois de séculos que alcançou a parte mais nobre da sociedade, o desenvolvimento da organização cristã teve sua ascensão na idade média e foi um dos fatos mais importantes de toda a era medieval (FERNANDES, 2005).

Não pretendo aqui proceder a uma análise acurada de todos os eventos e acontecimentos históricos que permeiam a história da teologia moderna, mas enfatizar a importância que essa teologia trouxe para a história da humanidade, tendo como o período mais importante, a idade média. Para (VICENTINO, 1992) o conhecimento da história geral da teologia é indispensável á sociedade, pois não á outra maneira de se buscar mudanças para um mundo melhor, sem conhecer o passado, as raízes do mundo atual, usando como farol esclarecedor o presente.

O objetivo de todo trabalho histórico, e esse em questão não é diferente, é expor ao leitor o conhecimento da análise teológica ao longo dos anos, com suas indagações, seus acertos e erros, nos fazendo refletir sobre o passado e atenuando nossas convicções e esforços em relação ao presente e futuro, pois o estudo do passado nos fornece parâmetros para o entendimento do presente, é o que afirma (MASUKO, 2006).

Espero que através desse trabalho minuciosamente elaborado, sob pesquisas bibliográficas, possa contribuir para a boa análise do contexto filosófico, religioso e teológico em que vivemos hoje, pois a melhor forma de planejarmos o futuro é tendo o absoluto conhecimento do passado, nesse caso numa perspectiva teológica.

O SURGIMENTO DA TEOLOGIA CRISTÃ

Há uma discussão entre teólogos a respeito do nascimento da Igreja, a maioria acredita que a igreja se formou no dia de Pentecostes, uma festa tradicional Judaica realizada cinquenta dias após a Páscoa Judaica, essa festa era caracterizada por um sentimento de agradecimento pelas colheitas ao Deus dos Hebreus por nome yawheh ou Javé, outras traduções são possíveis como: yehovah ou Jeová. Após a morte de Yeshua ou Jesus, seus discípulos propagam em Jerusalém a ideia de que esse mesmo Jesus era o Cristo enviado de Deus, e por isso havia ressuscitado (STERN, 2008).

Era propagado também que um dia esse mesmo Cristo que ressuscitou dentre os mortos, foi assunto aos céus e em breve retornaria para julgar as nações. Por causa da mensagem desses discípulos serem especialmente que Jesus era o Cristo, comumente eles passaram a serem chamados de Cristãos. Nichols (2008) concorda que de certo modo a igreja nasceu quando o próprio Jesus escolhe seus discípulos. O nascimento da Igreja foi à sólida base para a composição da Teologia também denominada Cristã.

Enquanto os Apóstolos ou discípulos de Jesus realizavam prodígios em nome de seu Mestre, o número de fiéis crescia e se multiplicava, conforme relato no Livro Bíblico (ALMEIDA, 2009). Segundo Drane (1994), a mensagem do Cristo era transmitida de maneira simples e orgânica que em pouco tempo já teriam estabelecido ajuntamentos na Grécia, Ásia Menor, Egito e até na capital do Império Romano.

Acerca da eficácia da Teologia dos apóstolos, Stern escreve:

Aquilo que o Judaísmo tradicional chama de *Tora Oral* certamente pode ser explorado como uma mina que abriga um tesouro de verdades. Mas tal como se apresenta, a *tora Oral* não pode estar investida de autoridade, pois seus autores e expositores ignoraram a vinda do Messias. Ignoraram também suas interpretações e as interpretações feitas por aqueles que ele designou, assim como o próprio Novo Testamento, que constitui um quarto da Palavra de Deus que está escrita (STERN, 2008, p. 255).

Segundo o autor (2008, p, 255) a interpretação da mensagem e dos ensinamentos dos apóstolos, possuía ainda mais autoridade do que a *Torá* (Livro Sagrado) dos Judeus, também chamado de Antigo Testamento; pois foi o próprio messias prometido na *Torá* que os ensinou e os incentivou a divulgar, fazendo dos escritos dos apóstolos uma continuação da *Torá*, e um quarto de todo escrito Bíblico.

À medida que a Igreja crescia, crescia também o número de dúvidas acerca da unidade da pregação, pois agora não só os Judeus; mas gentios estavam se agregando ao movimento Cristão e precisavam saber a diferença entre doutrinas, costumes e práticas religiosas. O primeiro concílio da Igreja foi em Jerusalém, e estavam na pauta várias questões que estavam causando polêmicas e discussões em os próprios apóstolos e refletindo nos fiéis, como a circuncisão e o rito Mosaico, relatado no Livro bíblico, (ALMEIDA, 2009).

As primeiras congregações tinham como base espiritual, os ensinamentos do Cristo, a caridade, a união entre os crentes, se reunião em templos, casas, sinagogas e ruas; o que mais importava para aquelas pessoas não era o lugar, mas o assunto e o motivo dos encontros, não tinham dias específicos e os rituais eram simples, (CHAGAS, 2011).

O lugar, naquela época, não era tão importante como o propósito de encontro para comunhão uns com os outros e para culto a Deus.

Sua preocupação inicial era com a adoração autêntica a Deus, evangelização dos perdidos, edificação dos Salvos e ação social para dirimir a dor, atenuar ou erradicar o sofrimento que fustigava as pessoas, principalmente que estavam aderindo a fé Cristã. Não estava circunscrita ao templo Judaico, tanto é que após a sua destruição, em 70 d.C., a marcha prosseguiu; não parou com a devastação da suntuosa edificação (CHAGAS, 2011, p. 359).

O autor (2011, p, 359) ainda afirma que a igreja gozava de harmonia junto às autoridades, e mesmo com a perseguição inicial, ela sempre se mantinha firme em seus propósitos e cada vez mais crescia. Após a morte dos apóstolos, o único fator que ameaçava a suposta tranquilidade da igreja era o fato de que em Roma existia um forte culto ao imperador, e em pouco tempo a igreja começou a ser acusada de antissociais, desleais, marginais, ateus, anárquicos, antropófagos e incendiários, eram fies a seu Senhor, morriam por suas crenças. Mas na época de bonança se corrompia facilmente, a igreja mesmo perseguida logrou várias vitórias e conquistas. O problema é que ela não aprendeu a se sair bem nos tempos de prosperidade.

No princípio, a organização da Igreja era muito simples. As primeiras congregações cristãs reuniam-se nas casas de seus membros e ouviam testemunhos espirituais de vários confrades que, segundo se acreditava, tiveram comunhão direta com o Espírito Santo. Não se reconhecia qualquer distinção entre clérigos e leigos. Cada igreja independente tinha um certo número de oficiantes, conhecidos em geral como bispos e

anções, cuja funções era presidir os serviços, disciplinar os fiéis e distribuir esmolas. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (2005, p. 84).

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA, O SURGIMENTO DO CLERO, A FORMULAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ MEDIEVAL

Em 312 d.C, O Imperador Constantino, o Grande, aderiu à fé Cristã após alegar vitória em uma guerra com a ajuda de Cristo, embora haja entre teólogos a dúvida sobre a real intenção de Constantino, se aderiu por fé ou por fins políticos, já que o reconhecimento da Igreja possibilitou a entrada de novos membros e uma grande quantidade de pessoas Cristãs em Roma. Com Constantino a igreja passaria a ser uma religião oficial do império, abrindo caminho para se tornar a religião oficial de Roma em 380 d.C, com o batismo do Imperador Teodósio I. Segundo Vasconcelos (2004) o ocorrido garantiu para igreja o direito de não ser mais acusada de ser um órgão fugitivo, clandestino e opositor ao império Romano, o que vinha sofrendo a mais de 300 anos e resistindo bravamente. A partir daquele instante seus ensinamentos passariam a ser público, pois, já não teria a perseguição e a acusação de promover a desunião entre o governo e o povo.

De acordo com Chagas, Constantino, agora se satisfazendo do amplo desejo de proteção da Igreja, a mesma que outrora foi perseguida, divulgou o edito de Milão, que autorizava a liberdade de culto, ausentou ministros Cristãos de encargos, ajudou na construção de Igrejas, encomendou Bíblias para a Igreja de Constantinopla, sob a direção de Eusébio; proibiu o adultério, o concubinato, proibiu a morte de escravos Cristãos e transformou alguns templos pagãos em Cristãos (CHAGAS, 2011).

Até então a Igreja era perseguida, pois não era permitido o culto Cristão. A perseguição foi se abrandando até que houve a liberação do culto no império Romano (ano 320), no reinado de Constantino. A Igreja se formalizou, e recebeu o nome de Católica, por reunir todas as crenças cristãs. Foi realizado o primeiro concílio geral (ou ecumênico), reunindo Líderes e autoridades do cristianismo para discutir, e resolver as diferenças de conceitos. E ficou estabelecida a separação entre as pessoas do Pai e do Filho, que mais tarde se aperfeiçoou como Trindade de Pai, Filho e Espírito Santo. Próximo ao ano 380, no reinado de Teodósio, a igreja passa a ser a única e oficial no império Romano (FONTANA, HÉRCULES PLUTÃO, 2005, p.112).

Como vimos anteriormente, a igreja na era apostólica era um organismo de fé prática, influenciada pelos filósofos da época como Paulo de Tarso. Esse mesmo Paulo de Tarso em uma de suas epístolas na Bíblia sagrada para os Cristãos (ALMEIDA, 2009) ele cita uma frase muito conhecida na filosofia grega, a frase é de Epimênides, um notório filósofo Grego e temente a um deus, o qual ele considerava único.

Paulo de Tarso diz que um profeta cretense havia dito que os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventre preguiçosos”, (ALMEIDA, 2009) essa frase atribuída a Epimênides, é apenas um sinal de que a filosofia Grega influenciara as primeiras lógicas do cristianismo, (LAÉRCIO, VOL. 1, P. 110, SÉCULO III A.C) escreve uma narrativa sobre Epimênides e a história do deus desconhecido grego.

Mais tarde próximo de 600 d.C, Paulo em Atenas confirma a história e afirma que o deus desconhecido dos Gregos, o qual Epimênides cultuava era o mesmo que ele havia de pregar (ALMEIDA, 2009). A filosofia Grega e Hebraica estava presente na teologia dos primeiros cristãos, com a ascensão da Igreja outros Líderes influenciados pela filosofia das Religiões Romana, Persa e também Grega, fizeram parte da compilação de Doutrinas e dogmas da Igreja na Idade Média. A Igreja Primitiva não tinham líderes episcopais, nem subordinação a uma igreja sede e autoritária, isso favorecia o propósito inicial da igreja. Décadas depois da institucionalização da Igreja seus Líderes agora em tempo de Prosperidade precisavam defender com mais vigor a Igreja, pois se tornara presa fácil para a entrada de heresias e a corrupção (FONTANA, 2005).

Fontana afirma que a igreja, agora denominada Católica por reunir todas as crenças cristãs, estava no centro do governo, tinha crescido e angariado prestígio internacional, a Igreja incorporou em seus dogmas e doutrinas, muitas características pagãs e práticas do Judaísmo infiel, e no ano de 380 d.C tornou-se a religião única e oficial do governo, sendo a única e exclusiva religião cristã, obrigando as demais congregações da Grécia e Israel a serem apenas filiais e serem subordinadas as doutrinas e dogmas da igreja, todos os pagãos também foram obrigados a se tornarem católicos, por ameaça de sofrer sanções do governo, já que o culto á outros deuses se tornara extremamente proibido. Sua teologia estava formada, porém em certo sentido deturpado.

Cláudio Vicentino escreve:

A igreja Católica tornou-se a maior instituição feudal do Ocidente europeu. Sua incalculável riqueza, a sólida organização hierárquica e a herança cultural Greco-Romana permitiram-lhe exercer a hegemonia ideológica e cultural da época, caracterizada pelo teocentrismo.

Atuando em todos os níveis da vida social, a igreja estabeleceu normas, orientou comportamentos e, sobretudo, imprimiu nos ideais do homem medieval os valores teológicos, isto é, cultura religiosa. Envolveu pelo idealismo religioso, o clero transmitia a população uma visão de mundo que lhe era conveniente e adequada ao período: um mundo dividido em estamentos, necessariamente desigual. (VICENTINO, 2000, p. 111).

A igreja católica se tornou a guardiã da teologia cristã durante séculos e isso contribuiu para a inclusão da tradição nos anais da igreja. Durante esse período surgiram vários filósofos e teólogos considerados os pais da igreja, por contribuir com a formulação teológica do início da cristandade no império Romano, tais como: Agostinho, Jerônimo, Irineu, Tertuliano, Atanásio,

Luciano, Dionísio, Alexandre de Alexandria, Hipólito e mais tarde Tomás de Aquino; sendo que Agostinho foi considerado o primeiro grande filósofo cristão (FONTANA, 2005).

Em toda história da Igreja católica em Roma, foram realizados oito concílios para formulação de doutrinas e dogmas no primeiro milênio¹, sendo que alguns podem ser considerados cruciais para o entendimento das doutrinas fundamentais que temos hoje, como o concílio de Nicéia I, que procurava combater a ideia da humanidade de Jesus e quase desconsiderava sua divindade. O concílio de Constantinopla I, que decidiu sobre a pessoa do Espírito Santo, sua divindade e atributos. O concílio de Nicéia II, que autorizou o uso de imagens e santos em templos católicos. O concílio de Trento é o mais falado, pois foi nesse concílio que a igreja reagiu a reforma protestante, as discussões foram diversas: hierarquia, sacramentos, Tradição e Escrituras, costumes, devoções, formação intelectual do clero, poder papal, etc.

Em 622 d.C, surgiu o Islã na região da Arábia, fundado por Maomé, que criticava a tradição religiosa católica, e seguiu dando ênfase nos escritos de Maomé e antigo testamento Bíblico, que em cerca de 1100 DC o Islã dominaria todo o Oriente médio e norte da África, pois muitos cristãos se convertiam a ele, por também discordarem da Igreja católica. Em 1054, a Igreja dividiu-se em duas, a católica Romana e a católica ortodoxa (Oriental), pois houve um desentendimento a respeito da doutrina da trindade e da autoridade Papal (FONTANA, 2005).

Todo o Oriente praticamente era convertido ao Islã, junto com a Igreja Católica Ortodoxa levou os católicos Romanos às guerras chamadas de “ Cruzadas”, para disputar os lugares considerados “ santos” no oriente.

As cruzadas fracassaram porque as invasões tinham caráter apenas militar, sem que os cruzados se preocupassem em vincular as populações das regiões conquistadas às raízes econômicas e culturais europeias. Os nobres cruzados muitas vezes lutavam entre si com muito mais violência do que contra os Árabes. Ocorria a mesma coisa entre os comerciantes Venezianos e Genoveses, rivais no comércio das especiarias do Oriente, e entre as ordens religiosas, capazes de atos de extrema truculência para provar que estavam ao lado de Deus. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (2005, p. 91).

A TEOLOGIA NA REFORMA PROTESTANTE

Sem dúvida nenhuma, a história da Igreja é uma das mais interessantes para a história da humanidade, em todas as épocas existiam pessoas que não concordavam com a Teologia implantada pela igreja sobrepondo a teologia original, iniciada pelos apóstolos e propagada no início da cristandade, mas muitos foram brutalmente assassinados e outros se

¹ Disponível em: <http://www.a12.com/formacao/detalhes/historia-dos-concilio-gerais-da-igreja>, acesso: 24/05/2016.

tornaram fugitivos por discordarem veementemente de algumas das práticas religiosas cometidas pelo próprio clero da Igreja, A mesmo estava com a autoridade interpretativa das sagradas escrituras, e sempre a utilizava ao seu próprio prazer, a imoralidade dos líderes da igreja de Roma também despertava o desejo de mudança de alguns monges e doutores da Igreja (FONTANA, 2005).

Segundo o autor (2005, p, 113), em 1500 houve um dos eventos mais importantes de toda a história da Igreja, a chamada reforma protestante, reforma porque os líderes não tinham o interesse de se fazer guerra contra a Igreja, mas de reformá-la, fazendo com que o ensino iniciado pelos apóstolos e pessoas mais comuns voltasse a ser propagado; e protestante, porque na prática era um protesto contra a imoralidade dos monges e líderes da Igreja e autenticada pelo Papa. Os protestantes principais foram o Lutero e Calvino, ambos estudiosos na área Teológica, que ensinavam a fidelidade á Bíblia.

Fontana discorre:

Salvação pela fé, e não pelas obras ou pelos sacramentos. (está criticada por oferecer a salvação por meio de indulgências) Fundamentação na Bíblia e não na tradição. Reforma na organização da Igreja. Crítica ao comportamento eclesiástico da época (FONTANA, HÉRCULES PLUTÃO, 2005, p.113).

Notoriamente, a reforma foi um avanço imensurável para a Teologia Cristã. Em 1517, Lutero escreveu 95 teses teológicas criticando a Igreja e o Papa, e logo em seguida as publicou e todas as pessoas puderam saber do que realmente se tratava a reforma, já que a Igreja era detentora da Interpretação Bíblica e a parte mais simples da população sequer tinha contato com a bíblia, todo o conhecimento era transmitido pela igreja (FONTANA, 2005).

João Calvino tinha em sua base teológica, a propagação do evangelho puro e bíblico, sem tradições que impediria o crescimento desse mesmo evangelho, e na visão dele, todos os protagonistas da reforma e posteriormente os novos membros teriam apenas que admitir que Cristo seja o redentor e não através de indulgências. Parker (1956) afirma que se realmente a pessoa deseja fazer parte da igreja de Cristo, não é necessariamente muita coisa, mas apenas confiar que ele é o messias e o redentor da humanidade, e que cada um também ofereça a oportunidade para o próximo, considerando que Ele é suficiente para Salvar a todos.

Martinho Lutero combateu veementemente o dogma católico da salvação pelas indulgências e a degradação moral do alto clero da igreja, às 95 teses de Lutero sem dúvida era uma fonte de conhecimento teológico e inspirou milhares de ministérios a seguir sua teologia e praticar seus ensinamentos.

Sobre Lutero o Professor de História, Vianna escreve:

[...] Portanto, não se tratava de uma ação que deveria ter uma conotação individual, visto que as *disputas* eram debates que envolviam professores e estudantes. Isso explica o fato de

Lutero pedir para aqueles que não pudessem se fazer presentes à *disputa* que, ao menos, enviassem as suas opiniões por escrito para serem lidas. Afinal, segundo as regras da eloquência, as “teses” deveriam ser vistas como “pontos a serem debatidos” em uma plenária de doutos. Alexander Martins Vianna (Revista Espaço Acadêmico, 2004, Pub, nº34).²

Segundo a tradição Luterana que homenageiam a pessoa de Lutero, as 95 teses foram afixadas na porta da Igreja do castelo de Wittenberg em 31 de outubro de 1517. A data desse ato é comemorada como a data do início da reforma protestante, discorre (VIANNA, 2004). Além Lutero e Calvino, surgiram outros reformadores como: O Rei Gustavo Vasa da Suécia, 1559. Grupos Holandeses e ³Inglêses, Marinheiros Holandeses, o alemão Hans Ungrad Sonneck, que evangelizou em meio aos mulçumanos, Venceslau Budowits, Justiniano Von Welz, segundo (CORDEIRO, 2009).

Esses Líderes percorriam fronteiras, pregando o evangelho o qual eles consideravam sagrado, em poucos séculos o número de Cristãos aumentou assustadamente em decorrer da pregação protestante, influenciando Reis, Artistas, Escritores e formando líderes e congregações com a pregação do evangelho e o ensino da teologia protestante; e certamente influenciados por Lutero e Calvino.

Chaney escreve sobre Calvino:

O fato de que a glória de Deus era o motivo primordial nas primeiras missões protestantes e isto ter se tornado, mais tarde, uma parte vital do pensamento e atividades missionárias, pode ser traçado diretamente em direção a teologia de Calvino (CHANEY, 1964 pp. 36,37).

Desde que os discípulos começaram a divulgar a mensagem do evangelho, perto de 12 mil povos distintos (50% dos grupos humanos), representando um total de 3,4 bilhões de pessoas (58% da população do mundo) foram alcançados e influenciados pela teologia cristã, em diferentes dogmas e costumes e épocas (CORDEIRO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode perceber-se com as explicações supra que o crescimento do cristianismo contribuiu para o desenvolvimento de diversas culturas e contribuiu para construir a história da humanidade. É notório a influência da Teologia Cristã nas artes, cinemas, escola e outros. O desenvolvimento das doutrinas cristãs foi um marco na história religiosa mundial, as guerras e momentos turbulentos nunca foi por causa da religião cristã em si, mas por

² Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm. Acesso: 24/05/2016

causa da má compreensão das palavras de Jesus, seus seguidores iniciais percorreram fronteiras na intenção de promover a paz de espírito e divulgar as boas novas de salvação para todos os povos, como assim eles acreditavam.

A teologia cristã nunca ensinou ou incentivou qualquer tipo de guerra ou acepção de pessoas, ao contrário, incentivou a união, a fé pura e a tolerância. Acontece que o próprio ser humano se apossou de uma mensagem pura e simples e durante vários séculos protagonizou desastres e tragédias.

As doutrinas básicas da teologia cristã sempre foram bem aceitas, embora o conjunto doutrinário, talvez seja bem complexo e cada grupo religioso tem sua própria interpretação, mas a mensagem do amor ao próximo e a caridade, fazia parte da mensagem inicial propagada pelos apóstolos e por seus seguidores próximos nunca foi tão precisa, quanto nos dias atuais.

Averiguou-se também que a reforma protestante contribuiu para que a liberdade religiosa fosse uma marca do pensamento cristão, pois sem a tolerância e o respeito ao diferente a sociedade não conseguirá formar uma sociedade livre e de fato cristã. Sem sombra de dúvidas a história da igreja cristã é um marco que se confunde com toda a história moderna. Não é possível falarmos de religião, sem pelo menos destacar a importante contribuição e o legado cristão para nós hoje, legado esse que influenciou o maior número de religiões no mundo, faculdades, intelectuais e artistas de várias épocas, tanto da sociedade medieval quanto a sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

ARC (2009) **Almeida Revista e Corrigida**, SP, SBB.

VICENTINO, Cláudio. (2000) **História Geral**, SP, Editora Scipione.

STERN, David H. (2008) **Comentário Judaico do Novo Testamento**, SP, Editora Atos.

FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. (2005) **Manual do Professor**, SP, Companhia da Escola.

CHAGAS, José Roberto de Oliveira (2011) **Curso de Capacitação Teológica**, MS, Kenosis Editora.

CORDEIRO, Valmir Barbosa (2009) **Desafios Missionários Atuais**, ES, ETEMI.

VIANNA, Alexander Martins (Revista Espaço Acadêmico, 2004, Pub, nº34) disponível em http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm.

T. H. L Parker (1956) **Sermons de Isaiash's** (London, England, Lames Clarc And Co. Ltd).

Charles Chaney (1964), ***The Missionary Dynamic in the Theology of John Calvin, Reformed Review.***

Diógenes Laércio, As **Vidas de Filósofos Eminentes**, vol. 1. Século III a.C.

FONTANA, Hércules Plutão (2005) **Quem sabe? Filosofia ou Religião,ES**, Editora Ética.

JHON DRANE (1994), **A Bíblia: Fato ou Fantasia?** SP, Editora Bom Pastor.

Mayre B.C Vigna e Marcos H. Masuko (2006), **Manual de Ensino e Técnicas Avançadas**, SP, Didática Paulista.

ROBERT H. NICHOLS (2008), **História da Igreja Cristã**, SP, Editora: Cultura Crista

Yuri Vasconcelos (2004) **O Triunfo da Cruz**, SP, Revista Aventuras na História.